

## **VER-TE NÃO TE QUERO VERDE**

PENNA IV

**Napoleão Laureano de Andrade**

Curso de Física  
Instituto de Ciências Exatas

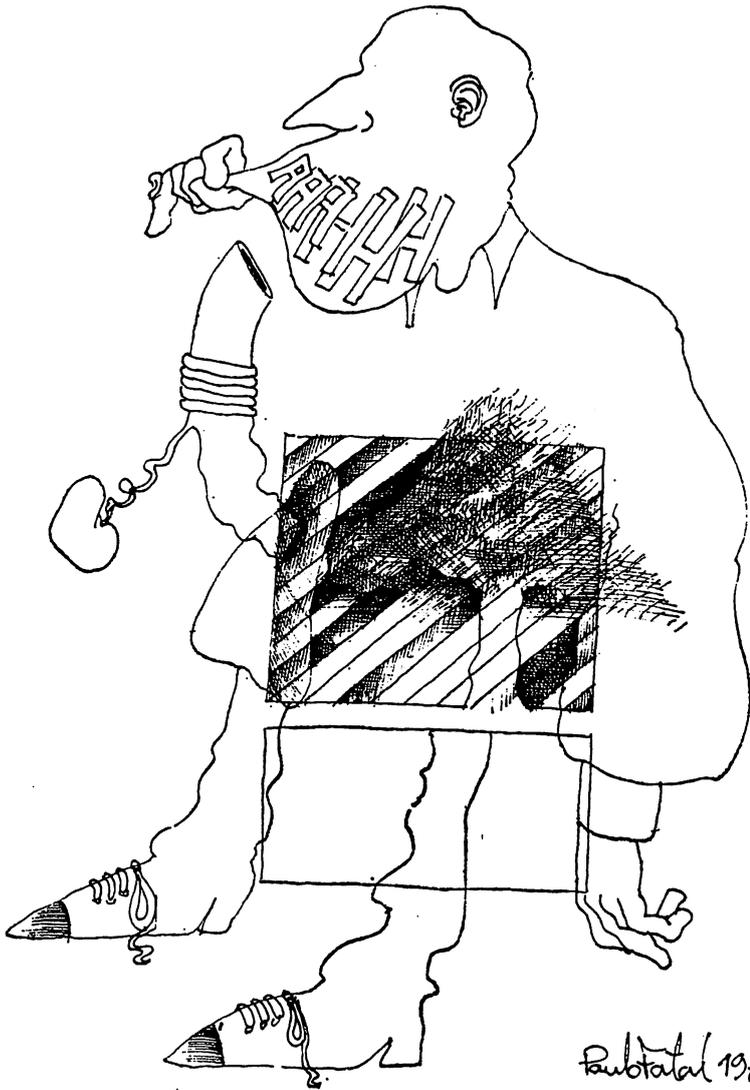
a hora que passa  
agora ainda é verde  
espere espere um pouco  
depois grite até que fique rouco

espere que mude o tempo e vente  
e o vento verta de um ventre o verde  
espere mais um pouco ainda agüente  
espere a esperança é verde tenra folha  
é verde mas inda não-siga  
espere ainda

não diga

a palavra

inda não plante não nesta lavra  
porque a hora ainda é verde — não colha  
o vento ainda não chegou veloz  
guarde um pouco ainda a sua voz  
(depois grite até que fique rouco)



depois chore — e grite — até que fique louco  
grite contra o céu: grite contra o seu ouvido rouco

\* \* \*

e depois o vento vai soprar na planície deserta  
onde nem uma árvore testemunhará sua esperança  
e só talvez os ratos (será outono essa estação incerta)  
poderão dançar a coreografia desta última dança  
nessa noite sem lua (e sem verde) que por sobre sua espera

[avança

sem nostalgia de sol para o orvalho da grama  
não será azul o céu

será verde — cor de fel